

ANÁLISE DA REPETIÇÃO GESTUAL E DE METÁFORAS MULTIMODAIS EM DISCURSOS POLÍTICOS DE DEPUTADOS DE ESQUERDA

*Edilane Teixeira Cotrim**

*Máira Avelar***

*Anderson Alves Chaves****

RESUMO

O presente artigo tem o objetivo de analisar a repetição gestual e emergência de metáforas multimodais no discurso de três diferentes deputados que se autodenominam de Esquerda. A análise dos dados foi feita com base em três vídeos de sessões legislativas com Jean Wyllys, Ivan Valente e Erika Kokay. Este estudo propõe uma análise interdisciplinar entre a Linguística Cognitiva e os Estudos Gestuais. A análise das metáforas multimodais foi embasada na Teoria da Metáfora Conceptual de Lakoff e Johnson (2003), a qual discute os processos metafóricos incorporados na linguagem, no pensamento e na ação. No que diz respeito aos gestos, foram utilizadas as diretrizes para identificação de metáforas nos gestos, propostas por Cienki (2017), em que há uma análise mais abrangente dos gestos metafóricos. Além disso, foram considerados os pressupostos metodológicos apresentados por Bressemer (2014), em que as discussões sobre repetição são realizadas a partir de uma perspectiva gestual e multimodal. O foco principal das análises foi dado à comparação entre os vídeos escolhidos, para encontrar as semelhanças e diferenças em relação ao uso dos gestos metafóricos identificados nos discursos.

Palavras-chave: Metáforas Multimodais; Gestos; Discursos Políticos; Metaforicidade.

ABSTRACT

The focus of this paper is the analysis of the gestural repetition and emergence of multimodal metaphors in the speech of three different deputies who call themselves Left. The data analysis was based on three videos of legislative sessions with Jean Wyllys, Ivan Valente and Erika Kokay. This study proposes an interdisciplinary analysis between Cognitive Linguistics and Gesture Studies. The analysis of multimodal metaphors was based on Lakoff and Johnson's Theory of Conceptual Metaphor (2003), in which they discuss the metaphoric processes embodied in language, thought and action. Regarding the gestures, the guidelines for identification of metaphors in gestures, proposed by Cienki (2017), in which there is a more comprehensive analysis of the metaphorical gestures, were used. In addition, the methodological assumptions presented by Bressemer (2014) were considered, where discussions on repetition are carried out from a gestural and multimodal perspective. The main focus of the analyzes was given to the comparison between the chosen videos, in order to find similarities and differences in relation to the use of the metaphorical gestures identified in their speeches.

Keywords: Multimodal Metaphors; Gestures; Political Discourses; Metaforicity.

* Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB. Graduanda em Letras Vernáculas. edilane_mrr@otlook.com

** Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB. Professora adjunta mairavelar@uesb.edu.br

*** Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB. Graduando em Letras Modernas. andersonalvex13@gmail.com

INTRODUÇÃO

Neste artigo, pretendemos abordar como as metáforas multimodais ocorrem no gênero discursivo “seção legislativa” e como a repetição gestual, bem como as metáforas multimodais, emergem na inter-relação entre fala e gestos. Assim, serão analisados vídeos dos deputados Jean Wyllys (PSOL), Ivan Valente (PSOL) e Erika Kokay (PT). Tendo em vista que o objetivo é analisar a ocorrência das metáforas multimodais nos discursos políticos desses deputados, autodenominados de Esquerda, recorreremos à Teoria da Metáfora Conceptual de Lakoff e Johnson (2003), a partir da qual são discutidos os processos metafóricos incorporados na linguagem, no pensamento e na ação. Para a categorização dos gestos manuais, utilizamos as diretrizes propostas na teoria de Cienki (2017), que aborda uma análise mais abrangente dos gestos enquanto metafóricos, pois apresenta como ocorrem as relações entre a linguagem verbal a corporal no fenômeno das Metáforas Multimodais. Além disso, levamos em consideração as teorias de Langacker (2008) e Bressemer (2014), que se baseiam nos pressupostos metodológicos de que as discussões sobre a repetição gestual são vistas a partir de uma perspectiva multimodal.

Para a realização de um estudo mais detalhado dos dados analisados, utilizamos, também como base teórico-metodológica, o conceito de gestos enquanto formas visíveis do pensamento, desenvolvido por Müller e Cienki (2009). Segundo os autores, o falante faz uso das modalidades auditivas e visuais para orientar seu pensamento e expressá-lo manualmente. Os autores também estabelecem modos icônicos de representação gestual, ou seja, o que representamos com as mãos quando gesticulamos. A partir dessas considerações, categorizamos sete modos de representação gestual: “apontar” (*pointing*), “socar” (*punching*), “desenhar” (*drawing*), “delimitar fronteiras” (*setting boundries*), “realizar ciclos” (*cycling*), “segurar” (*holding*) e “deslizar” (*sliding*). Complementarmente, os estudos de Müller e Cienki (2009) evidenciam a maleabilidade dos gestos enquanto técnica de representação utilizada por um falante. Os linguistas os descrevem como formas que variam constantemente, pois originam-se a partir do sujeito que os produz e dependem, assim, dos diferentes pontos de vista expressos por cada falante.

Em relação às metáforas, especificamente, os teóricos Lakoff e Johnson (2003) afirmam que as metáforas conceptuais são analisadas como relações estáveis e sistemáticas entre dois domínios conceptuais. A estrutura conceptual e a linguagem do domínio-fonte são usadas para retratar uma situação no domínio-alvo. A projeção entre esses dois domínios é considerada como uma estrutura de conhecimento armazenada na memória de longo prazo. Segundo Ferrari (2011), a metáfora é conhecida e considerada tradicionalmente como uma forma especial de discurso, passando a ser tratada como processo fundamental no uso cotidiano da linguagem. Nessa perspectiva, o intuito de nossa análise é verificar a emergência de metáforas multimodais no discurso dos deputados Jean Wyllys, Erika Kokay e Ivan Valente, que se auto-intitulam como sendo de esquerda.

1 REFERENCIAL TEÓRICO: METÁFORAS, GESTOS METAFÓRICOS E REPETIÇÃO GESTUAL

Do ponto de vista teórico, baseamo-nos nos pressupostos estabelecidos Cienki (2017), Bressemer (2014) e Langacker (2008). Esses teóricos discutem, de forma detalhada, como ocorrem os gestos metafóricos e a repetição gestual. De acordo com Cienki (2017), as análises sobre repetições gestuais

devem ser realizadas com uma atenção particular aos gestos metafóricos, estudados como expressão das metáforas conceptuais. Desse modo, há uma preocupação em estabelecer a correlação entre expressão metafórica gestual e linguagem verbal, levando em consideração a compreensão de que as metáforas fazem parte de fenômenos cognitivos amplos, e não apenas linguísticos. Os gestos metafóricos, portanto, estão ancorados em nossa experiência corporificada.

Segundo Lakoff e Johnson (1999, 2003) e Lakoff (1993), as metáforas são derivadas de mapeamentos conceptuais entre dois domínios diferentes, ou seja, ocorrem quando há uma comparação de um termo com outro e quando há uma relação simultânea entre eles. No entanto, considerando-se que a modalidade gestual tem a capacidade de ser maleável, a depender do grau de convencionalidade presente na cultura em que está inserida, deve-se considerar que as relações entre os domínios metafóricos podem ocorrer de maneiras distintas, no âmbito gestual.

Os gestos, de maneira mais ampla, podem ser caracterizados por diversos movimentos corporais, como: expressões faciais, movimentos do braço, antebraço, das mãos etc. Elegemos como foco de análise os gestos realizados com as mãos, levando em consideração três fases: preparação, golpe e repouso (KENDON, 2004). A preparação é feita quando o indivíduo move as mãos da posição de repouso para a realização do gesto; o golpe concretiza-se no momento em que o gesto é executado, tendo como função ser o núcleo do gesto, pois é o golpe (núcleo) que norteia o tipo e a qualidade do gesto; já o repouso tem como característica o retorno das mão para a posição de descanso.

De acordo com Cienki (2017), os gestos metafóricos são representados por meio de uma interação de duas modalidades distintas: a fala, que representa o domínio-alvo, e os gestos, que representam o domínio-fonte das metáforas. Nesse sentido, é possível categorizar quatro tipos de gestos espontâneos que coocorrem com a fala: gestos rítmicos, que são utilizados para marcar palavras ou frases do discurso ou conteúdo pragmático; gestos dêiticos, caracterizados pelo apontamento para uma entidade concreta ou para espaços específicos; gestos icônicos, definidos pela representação da forma ou do movimento de entidades físicas, ou da relação entre essas entidades; e gestos metafóricos, que têm seu conteúdo representado por meio de uma ideia abstrata.

Dessa forma, uma referência concreta pode servir de base tanto para um gesto icônico quanto para um gesto metafórico: se o gesto coocorre com a expressão linguística da entidade concreta a que ele se refere, trata-se de um gesto icônico. Por outro lado, se o referente concreto encenado pelo gesto coocorre com um referente abstrato veiculado pela fala, trata-se de um gesto metafórico. Um exemplo cotidiano de gesto metafórico refere-se à realização de um emblema, como, por exemplo, quando o dedo polegar está estendido para cima. Nesse caso, há uma convenção, utilizada em várias culturas, de que esse emblema representa algo positivo, evocando a metáfora conceptual BOM É PARA CIMA. Em contrapartida, se no gesto emblemático o polegar é estendido para baixo, há a ideia de negação, evocando a metáfora conceptual RUIM É PARA BAIXO. Ambos os gestos podem, então, ser considerados como metafóricos e de natureza referencial abstrata (referindo-se a “bom” ou a “ruim”). Porém, no caso dos gestos espontâneos, nem sempre os gestos realizados possuem o mesmo significado, pois, considerando-se a diversidade das diferentes culturas, os gestos metafóricos e icônicos podem ou não apresentar o mesmo sentido. Sendo assim, quanto mais um

gesto é utilizado em um grupo social mais ele se tornará saliente cognitivamente; ou seja, o grau de convencionalidade relaciona-se diretamente com a instância na qual determinada expressão gestual metafórica é realizada.

Segundo Cienki (2017), quando um gesto é realizado e não há um referente concreto em um dado contexto, o gesto é metafórico pelo fato de representar uma metáfora ontológica, demonstrando uma ideia abstrata a partir de um gesto concreto. Dessa maneira, gestos espontâneos podem fornecer uma visão do pensamento para fala. Tendo em vista que os gestos possuem a flexibilidade de se apresentarem em enunciados que possuem figuras de linguagem, como metáfora, metonímia e hipérbole, os gestos também podem ocorrer em segmentos co-expressivos que não possuem tais figuras, como, por exemplo, quando feitos em contextos que envolvem noções gramaticais, como o aumentativo ou o diminutivo.

Diante disso, Bressemer (2014) defende que os gestos se diferenciam explicitamente da língua de sinais, pois não possuem um significado fixo, porém são comumente convencionalizados, e estão diretamente ligados à oralidade que ocorre conjuntamente com as expressões gestuais. Em consequência disso, a análise gestual ocorre com base em dois parâmetros principais: um parâmetro estrutural e outro funcional, de maneira que ambos se encontram integrados, partindo de uma perspectiva multimodal.

Em relação, especificamente, à repetição, Bressemer (2014) categoriza as repetições gestuais em dois tipos: iteração e reduplicação. As iterações correspondem a sequências que envolvem, no mínimo, dois golpes (*strokes*) preparatórios ou sequências de golpes, em que a repetição dos gestos é realizada com vistas à construção de um significado gestual complexo, no qual não há mudança nem na qualidade do movimento e nem na posição espacial. Sendo assim, as iterações enfatizam a semântica da fala, marcando um sentido expresso verbalmente e adicionando informações semânticas complementares ao enunciado verbal. Ao relacionar-se a eventos e fatos abstratos, as iterações assumem um referencial abstrato e, em particular, a função metacomunicativa e prosódica. Assim, as iterações gestuais mostram-se análogas a expressões de enunciados ou palavras na oralidade, o que se torna um meio de alcançar alguns efeitos particulares como: a ênfase, a surpresa e o conflito, que podem causar mudanças no nível conotativo e nos estilos, textuais ou pragmáticos.

Por outro lado, as reduplicações gestuais assumem a função referencial abstrata e representam eventos e estados abstratos. Essas reduplicações são constituídas por dois subtipos, sendo eles: reduplicações em que ocorrem mudanças simultâneas nos parâmetros de direção do movimento e posição espacial; e reduplicações em que apenas o parâmetro de posição espacial muda. Ao apresentar características semânticas redundantes, as reduplicações destacam o significado expresso verbalmente e, assim, enfatizam a semântica da fala. Consequentemente, as iterações e reduplicações gestuais são muito importantes para a criação dos enunciados multimodais.

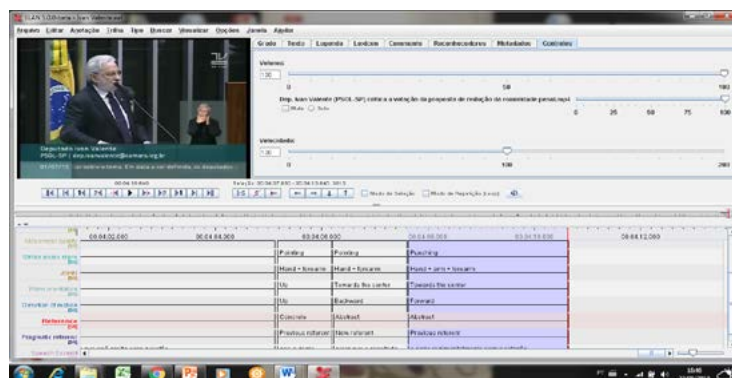
As iterações estão diretamente vinculadas a experiências corporais ou visuais, ou seja, elas são utilizadas para a representação de ações e objetos concretos, fornecendo informações semânticas complementares, estreitamente ligadas à semântica do enunciado verbal e, portanto, fornecem informações necessárias para a compreensão do enunciado multimodal. Já as reduplicações vinculam-se a um processo de abstração de experiências visuais ou corporais, pois, devido ao

significado abstrato que emerge a partir delas, bem como ao desaparego das entidades concretas na sua execução, as reduplicações não afetam o conteúdo proposicional do enunciado verbal, mas incorporam aspectos particulares do significado expresso verbalmente. Ademais, com base no fato de que a repetição cria um significado gestual complexo nas reduplicações, elas demonstram estar menos interligadas à semântica do enunciado oral.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: O PROCEDIMENTO DE IDENTIFICAÇÃO DE METÁFORAS NOS GESTOS

A fim de analisar a ocorrência da repetição gestual e de metáforas multimodais, selecionamos alguns trechos de vídeo de sessões plenárias legislativas, protagonizadas pelos deputados Jean Wyllys (PSOL), Ivan Valente (PSOL) e Erika Kokay (PT). O foco principal da análise é dado à comparação entre os vídeos escolhidos, para que sejam apontadas as semelhanças e diferenças em relação ao uso dos gestos metafóricos identificados nos discursos. Para a realização da análise, foi utilizado o *software* profissional ELAN, versão 5.3 (SLOETDJES; WITTENBURG, 2008), que nos auxiliou na organização de níveis diferentes de análise, relacionados às características verbais e gestuais presentes nos dados retirados dos vídeos.

Figura 1: O *software* ELAN



Fonte: Imagem capturada da versão 5.3 do software

O *software* ELAN permite que sejam criadas trilhas de análise correspondentes a cada um dos aspectos multimodais a serem analisados, como por exemplo: o conteúdo verbal, que é apresentado na trilha “transcrição” e traduzido para o inglês na trilha “tradução”, os “modos de representação gestual”, em que é possível selecionar um dos seis modos propostos (c. f. introdução) e as “metáforas”, em que é possível selecionar “sim”, quando há presença de metáforas multimodais, “e não”, quando há ausência dessas metáforas.

De acordo com Cienki (2017), os gestos metafóricos têm como base os processos cognitivos do pensamento e da fala, e, sobretudo, são produzidos espontaneamente durante o discurso. Considerando esses pressupostos teóricos, para a realização da análise metafórica dos gestos presentes nos vídeos, foram elencados os seguintes passos, correspondentes ao Procedimento de Identificação de Metáforas nos Gestos (CIENKI, 2017):

1. Identificação dos golpes (*strokes*): nesta etapa, delimitou-se a identificação de quais golpes foram realizados em cada um dos três vídeos;
2. Orientação das palmas: nesta etapa, foram analisadas a orientação das mãos, braço e antebraço, de modo a indicar se estavam para cima, para baixo, abertas ou fechadas.
3. Direção do movimento: nesta etapa, foram analisadas a posição das mãos, braço e antebraço, de modo a indicar se o movimento ocorreu para direita ou para esquerda, para fora ou em direção ao corpo.
4. Qualidade de movimento: nesta etapa, foram analisados o grau de precisão gestual (preciso ou impreciso), além do número de articulações envolvidas na realização do gesto manual (uma, duas ou três).
5. Representação icônica do movimento: nesta etapa, foi indicado o modo icônico de representação gestual. Assim, foi indicado se o gesto era caracterizado por “apontar” (*pointing*), “socar” (*punching*), “desenhar” (*drawing*), “delimitar fronteiras” (*setting boundries*), “realizar ciclos” (*cyclling*), “segurar” (*holding*) ou “deslizar” (*sliding*).
6. Referência: nesta etapa, foi indicado, por escrito, a referência verbal coocorrente com o gesto realizado, se concreta ou abstrata.
7. Presença de metáfora: nesta etapa, foi indicado se havia ou não presença de metáforas multimodais. Quando havia um referente abstrato realizado com o gesto, foi detectada a presença de metáfora; ao contrário, quando havia um referente concreto realizado com o gesto, detectou-se a ausência de metáfora.

É importante ressaltar que cada um dos passos elencados anteriormente foi transformado numa trilha a ser preenchida no ELAN. Tal como proposto por Cienki (2017), primeiramente, analisamos os parâmetros correspondentes à forma dos gestos, com o som do vídeo desligado (passos 1 a 4). Posteriormente, analisamos os parâmetros correspondentes à função dos gestos, com o som do vídeo ligado (passos 5 a 7). Por fim, realizamos a transcrição de todo o vídeo, bem como a tradução dessa transcrição para o inglês. Portanto, as trilhas criadas no ELAN foram denominadas como: *transcription, gesture stroke, handshape and palm-orientation, movement Direction, movement quality, stroke iconic representation, reference, presence of metaphor*.

3 COLETA DO *CORPUS* E ANÁLISE DOS DADOS

Para a coleta do *corpus*, foram retirados do canal da TV Câmara no *YouTube* os três vídeos já mencionados dos deputados Ivan Valente, deputado federal do partido PSOL; Erika Kokay, deputada federal pertencente ao PT e membro, à época, da Comissão de Direitos Humanos e Minorias; e Jean Wyllys também deputado federal pertencente ao PSOL. O primeiro vídeo possui 4 minutos e 12 segundos, o segundo, 4 minutos e 44 segundos e o terceiro, 2 minutos e 51 segundos. Para fins de padronização, analisamos 2 minutos e 50 segundos de cada vídeo. Nos vídeos de maior duração (o primeiro e o segundo), analisamos 53 minutos da porção inicial, 53 minutos da porção intermediária e 53 minutos da porção final de cada vídeo, excluindo, em todos os vídeos analisados, a saudação dos deputados à plenária da Câmara.

O vídeo da deputada Erika Kokay corresponde a uma sessão plenária em que ela discursa sobre a questão da suspensão do “Kit Anti-homofobia”, chamado pejorativamente pela oposição de “Kit Gay”. Segundo a deputada, “ninguém pode sofrer por ser como é”. Ela discursa a favor da implementação do Kit nas escolas, pois, segundo ela, trata-se de um programa de combate à homofobia nas escolas. A deputada defende, ainda, que “família é espaço de amor e não espaço de ódio, família é espaço de aceitação, de acolhimento, relações familiares. Não casa com o estímulo ao ódio; não casa com qualquer lógica que discrimine qualquer ser humano”.

O vídeo do deputado Jean Wyllys corresponde a uma sessão plenária em que o deputado discorre sobre a Comissão de Direitos Humanos, explicita sua posição contrária à posição política do deputado Marco Feliciano e relata a realização de campanhas difamatórias mentirosas de ataque aos defensores da Comissão. Wyllys discursa sobre a injúria e a difamação promovida, segundo ele, pelo deputado Marco Feliciano à comunidade LGBT e à comunidade Católica. Segundo Wyllys, o deputado Feliciano apresenta uma posição fundamentalista em relação às minorias estigmatizadas, desvirtuando o princípio da Constituição dos Direitos Humanos. De acordo com Wyllys, tanto ele como Erika Kokay vêm sendo alvo de campanhas difamatórias, porque batalham para garantir os direitos humanos e das minorias.

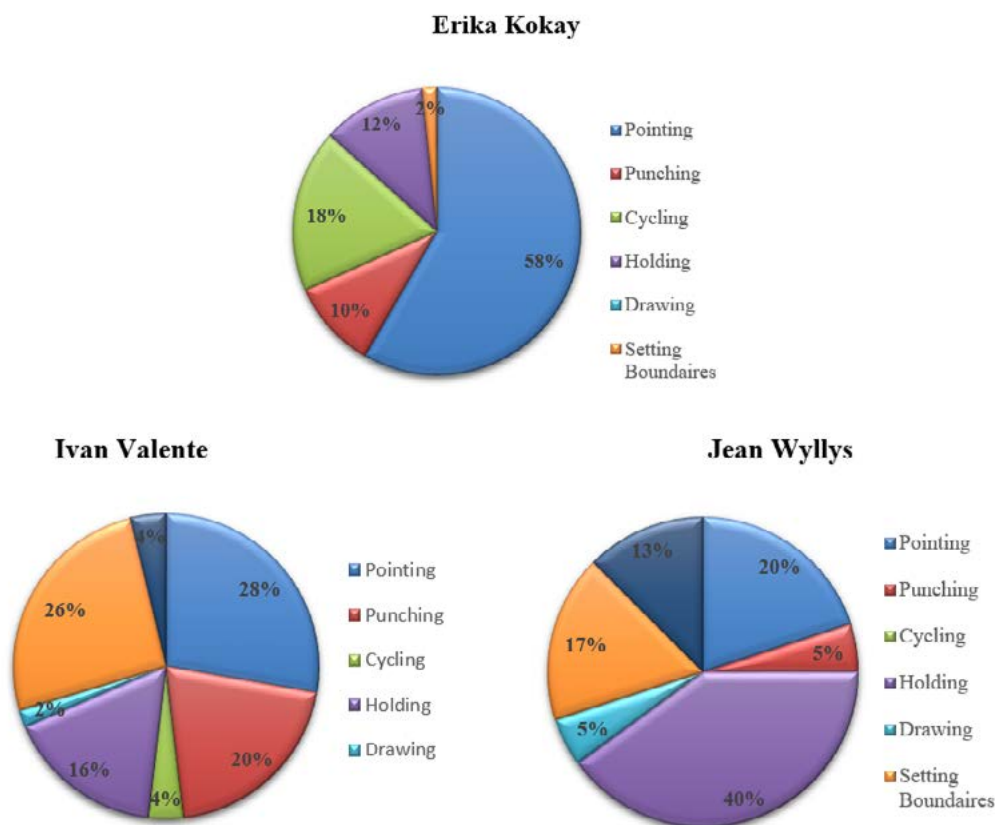
O vídeo do deputado Ivan Valente corresponde a uma sessão plenária na qual ele faz uma crítica à votação da proposta de redução da maioria penal. Segundo Valente, qualquer manobra regimental classifica-se como golpe inaceitável à sociedade brasileira e à democracia. Valente faz um apelo a todos os líderes partidários, principalmente ao PSDB, de que aceitem o “resultado da votação da maioria penal, porque isso é da democracia”.

Para a análise dos dados, utilizamos os pressupostos teórico-metodológicos delineados por Cienki (2017) e descritos na segunda seção deste artigo. Objetivamos, então, estabelecer uma correlação entre a expressão metafórica gestual e o conteúdo verbal, levando em consideração a compreensão de que as metáforas fazem parte de fenômeno cognitivo mais amplo, e não apenas do fenômeno linguístico (MÜLLER; CIENKI, 2009). Para isto é necessário analisar todo um conjunto de fatores: a forma e função dos gestos realizados, o conteúdo verbal com que esses gestos coocorrem, o contexto imediato da ocorrência verbal, a ocorrência ou não de repetição gestual e, em casos dessa ocorrência, a função da repetição nos contextos de produção de metáforas multimodais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme apresentado nos gráficos da Figura 2, os resultados demonstram que os modos icônicos de representação gestual mais utilizados pelos três deputados foram os que representaram o “apontar” (*pointing*), o “segurar” (*holding*), o “socar” (*punching*) e o “delimitar fronteiras” (*setting boundaries*). O modo de “representar ciclos” (*cycling*) foram realizados apenas por Ivan Valente e Erika Kokay e o modo “desenhar” (*drawing*), apenas por Ivan Valente e Jean Wyllys. O modo “deslizar” (*sliding*), embora previsto na categorização inicial, não foi realizado por nenhum dos três deputados.

Figura 2. Porcentagem dos diferentes modos icônicos de representação gestual



Fonte: Gerado pelos autores no Excel 2010

Discutiremos, a seguir, de maneira ilustrativa e qualitativa, a ocorrência de metáforas multimodais realizadas com os modos de representação gestual predominantes, bem como a natureza e o papel semântico e/ou metadiscursivo das repetições gestuais, nas amostras representativas do discurso de cada um dos deputados (Figuras 3 a 5). Os trechos sinalizados em **negrito** correspondem àqueles em que ocorrem os golpes (*strokes*) gestuais. Os números sinalizados entre parênteses correspondem aos trechos em que o mesmo gesto retratado foi repetido. Foram selecionados trechos em que ocorrem, simultaneamente, a emergência de metáforas multimodais e repetições gestuais. A Figura 3 representa amostras da fala do deputado Jean Wyllys, a Figura 4 representa uma amostra de fala do deputado Ivan Valente, e a Figura 5, uma amostra de fala da deputada Erika Kokay.

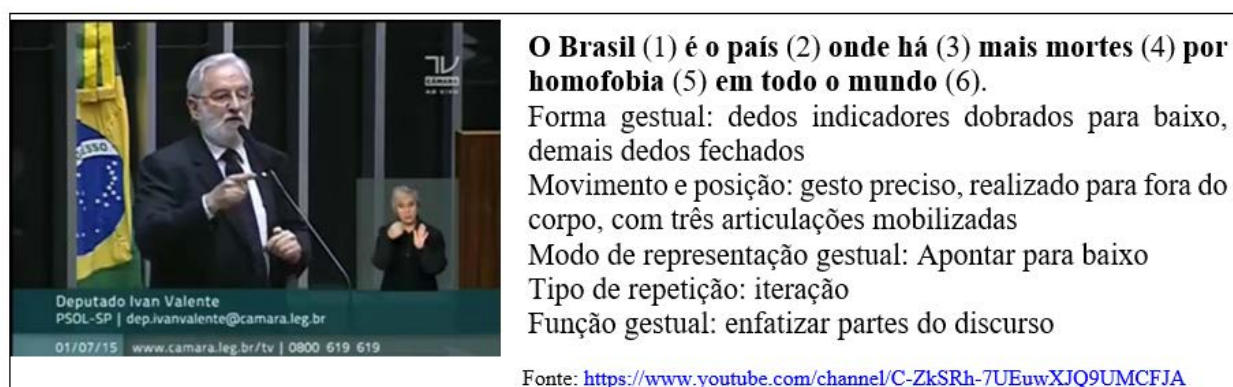
Figura 3: Exemplos de gestos metafóricos e repetições gestuais realizados por Jean Wyllys

<p>Deputado Jean Wyllys PSOL - RJ dep.jeanwyllys@camara.leg.br 14/03/13 www.tv.camara.leg.br 0800 615 619</p>	<p>[...] tentando associar o meu nome (1) e o de Erika (2) a uma posição anticristã. Forma gestual: dedo indicador e polegar unidos, demais dedos fechados Movimento e posição: gesto preciso, realizado para fora do corpo, com duas articulações mobilizadas Modo de representação gestual: estabelecer fronteiras Tipo de repetição: reduplicação Função gestual: delimitar objetos/ entidades do discurso</p>
---	---



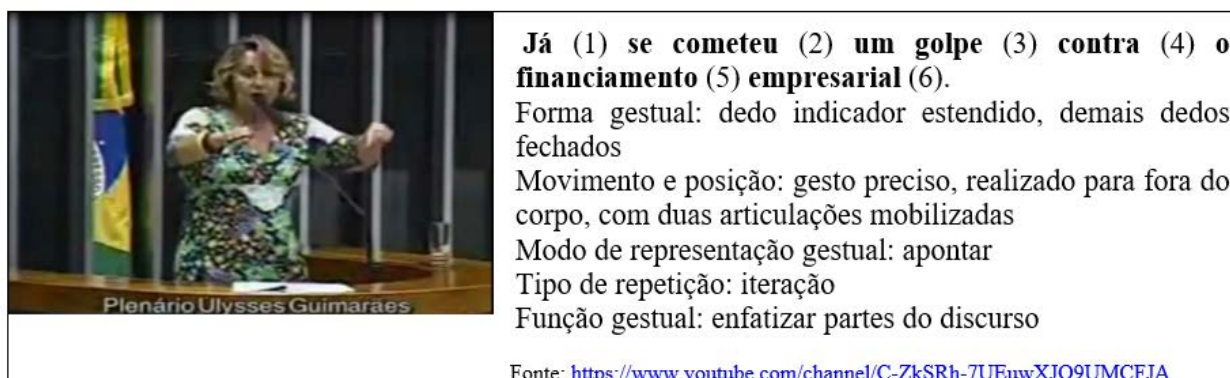
No primeiro exemplo da Figura 3, o deputado Jean Wyllys refere-se verbalmente às entidades “meu nome” e “o [nome] de Erika”, delimitando essas duas entidades por meio da representação gestual concreta de um CONTÊINER. Sendo assim, emerge em seu discurso a metáfora ontológica multimodal: ENTIDADES são OBJETOS. O gesto ocorre duas vezes, referindo-se, de maneira reduplicativa, às duas entidades delimitadas no discurso. Já na segunda figura, o deputado refere-se a “campanha difamatória” e “redes sociais”, realizando o gesto pertencente a “família do anel” (KENDON, 2004), cujo núcleo semântico é o de “tornar preciso” o referente discursivo. No exemplo em questão, o gesto é repetido duas vezes, de maneira iterativa, para representar, de maneira precisa, as ideias apresentadas na fala. Dessa forma, ocorre, novamente, a metáfora ontológica IDEIAS são OBJETOS.

Figura 4: Exemplo de gestos metafóricos e repetições gestuais realizados por Ivan Valente



Na Figura 4, o deputado Ivan Valente refere-se verbalmente a “um golpe” e ao “financiamento empresarial” golpe, desferidos contra a democracia brasileira. Há, então, uma representação metonímica da democracia como uma pessoa, sendo que a repetição do gesto, iterativamente, ao longo de porções do discurso do deputado exerce a função de ênfase do que está sendo dito, ao mesmo tempo em que funciona como um alerta ao interlocutor, encenando algo como “preste atenção à ameaça que eu estou relatando”. Portanto, os gestos destacam a natureza dos golpes citados pelo deputado.

Figuras 5: Exemplo de gesto metafórico e repetições gestuais realizados por Erika Kokay



Por fim, na Figura 5, a deputada Erika Kokay realiza, de maneira iterativa, ao longo de toda a fala retratada, o gesto de “apontar para baixo”, prototípico do dêitico “aqui” (AVELAR; FERRARI, 2017). Assim, ao mesmo tempo em que se refere a “aqui, no Brasil”, apontando metaforicamente para o país (e não para o local mais imediato em que se encontra, a tribuna da Câmara), a deputada enfatiza as informações veiculadas na fala.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio das análises realizadas, demonstramos como as variáveis verbal e gestual podem interagir, a fim de gerar esquemas imagéticos e metáforas multimodais, que podem ser mais ou menos ativadas, a depender do contexto de emergência em que estão inseridas. Nesse sentido, as reduplicações gestuais têm o papel de delimitar e precisar entidades e ideias veiculadas no discurso, ao passo que iterações gestuais exercem o papel metadiscursivo de ênfase. As repetições gestuais, portanto, auxiliam na ativação das metáforas multimodais produzidas, pois direcionam a atenção do interlocutor.

O Procedimento de Identificação de Metáforas nos Gestos, proposto por Cienki (2017) e aplicado por nós, por meio da criação de trilhas no software ELAN, revelou-se um procedimento útil e eficaz na identificação de metáforas multimodais. Como direções futuras de análise, pretendemos comparar a análise dos vídeos dos deputados autodenominados como de Esquerda, aos vídeos dos deputados autodenominados “deputados-pastores”, pertencentes à Bancada Evangélica do Congresso Nacional, a fim de compararmos os padrões gestuais e a emergência de metáforas multimodais, relativos a ambos os grupos de deputados.

REFERÊNCIAS

- AVELAR, M.; FERRARI, L. Integração experiencial e dêixis locativa: o papel discursivo dos gestos. **Cadernos de Estudos Linguísticos**. v. 59, n.1. Campinas: Editora da UNICAMP, 2017, p. 73-89.
- BRESSEM, Jana. Repetition in Gesture. In: MÜLLER, C.; CIENKI, A.; FRICKE, E.; LADEWIG, S.; MCNEILL, D.; TESSENDORF, S. (Eds.), **Body – Language - Communication**. v. 1. Berlin/Amsterdam/New York: De Gruyter Mouton, 2013, p. 1641-1649.

CIENKI, A. (2017). Analysing metaphor in gesture: a set of metaphor identification guidelines for gesture (MIG-G). In: SEMINO, E.; DEMJÉN, Z. (Eds.), **The Routledge handbook of metaphor and language** (pp. 131-147). London: Routledge.

FERRARI, L. **Introdução à Linguística Cognitiva**. São Paulo: Contexto, 2011.

KENDON, A. **Gesture: visible action as utterance**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

LAKOFF, G. **Women, fire and dangerous things: what categories reveal about the mind**. Chicago, London: The University of Chicago Press, 2003.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Metaphors we live by**. Chicago, London: The University of Chicago Press, 2003.

LANGACKER, R. **Cognitive Grammar: a basic introduction**. Oxford: Oxford University Press, 2008.

MÜLLER, C; CIENKI, A. Words, gestures and beyond: forms of multimodal metaphor in the use of spoken language. In: FORCEVILLE, C.; URIOS-APARISI, E. (Eds.) **Multimodal metaphor**. Berlin, New York: Mouton de Gruyter, 2009, p. 297-328.

SLOETDJES, H., & WITTENBURG, P. (2008). Annotation by category – ELAN and ISO DCR. In: **Proceedings of the 6th International Conference on Language Resources and Evaluation (LREC 2008)**. Version 4.8.1, retrieved 20 November 2014 from <http://tla.mpi.nl/tools/tla-tools/elan/> by Max Planck.

